



# BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

**Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE**

91ª edição / Março de 2026

## Mensagem aos leitores

## MARÇO DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Março começa com agenda intensa e estratégica para a Economia Popular e Solidária.

Abrimos o mês com o Encontro das Coordenações Estaduais do Programa Paul Singer, reunindo, em Brasília, representantes dos 27 estados e do Distrito Federal para avaliar o primeiro ciclo e construir os próximos passos para 2026. É tempo de alinhamento, estratégia e fortalecimento do trabalho nos territórios.

Esta edição também destaca o Dia Mundial dos Catadores e Catadoras de Material Reciclável, reconhecendo quem sustenta, diariamente, a dimensão ambiental e

e popular da nossa economia, e inicia a mobilização para o Dia Internacional da Mulher, com a construção de um álbum coletivo que dará visibilidade às mulheres da Economia Popular e Solidária em todo o país.

**E atenção! No dia 09.03 teremos nossa live mensal da SENAES.**

Participe, envie suas perguntas no chat e contribua com o debate.

Seguimos todos e todas juntos/as, com organização, cooperação e compromisso, fortalecendo a Economia Popular e Solidária no Brasil.

# **DIA MUNDIAL DOS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAL RECICLÁVEL**

## ***Desafios enfrentados pela categoria, na voz delas e deles***

Elas e eles garantem, na prática diária, a preservação ambiental, a sustentabilidade e, por consequência, mais qualidade de vida nas cidades e em todo o planeta. Muitas vezes, são pouco lembrados, pouco reconhecidos. Os catadores e catadoras de reciclagem são mais de 800 mil em todo o Brasil. No mundo, estima-se que a categoria reúna entre 15 a 20 milhões de trabalhadores – um exército cuidando do planeta com o seu suor.

Para marcar o dia desses trabalhadores/as, lembrado mundialmente em 1º de março, o Boletim da Senaes abre espaço para homenageá-los/as, contar suas histórias e mostrar suas trajetórias de superação e conquistas.

## ***A reciclagem no DNA***



De geração em geração: Nívea Sousa Cruz, mãe; Aline Sousa da Silva, filha; e a avó, Adriana Sousa da Trindade

No Distrito Federal, a reciclagem parece estar nas veias, ou talvez, no DNA da família Sousa. São três gerações de catadoras em plena atividade. Aline Sousa é neta de catadora e sua mãe também seguiu esse caminho. Todas em plena atividade: a avó materna, Adriana Sousa da Trindade, 69; Nívea Sousa Cruz, 51 anos (mãe), e a nossa entrevistada, Aline Sousa da Silva, 36 (filha). Quem conversa e narra essa história é Aline.

Ela rememora que é de uma família numerosa. “Somos 18 irmãos de cinco mães diferentes, mas o mesmo pai. Viemos de Goiás para Brasília para fugir das dificuldades e empurrados pela necessidade.”

A chegada no DF não foi fácil, comenta. “A gente vendia doces nos semáforos; até que meu pai teve contato com catadores e percebemos que podíamos ter renda com a reciclagem”.

Lembra que os catadores passaram a se organizar e conviverem comunitariamente, com o apoio da Igreja Católica. Dessa organização, surgiu uma primeira cooperativa.

Aline conta que a organização foi liderada por sua irmã, que só tinha 16 anos; e fundou a Cooperativa Reciclo, em 2007.

Esse grupo de catadores conquistou moradia, mas não tinha espaço para trabalhar. “A cada momento estávamos em um lugar, foram inúmeras mudanças de 2009 até 2020”, quando conseguimos inaugurar um novo galpão,” comentou.



Das carroças para os caminhões: mas precisamos de muito mais, diz Aline

Sobre sua incursão na reciclagem, ela disse que foi influenciada por acompanhar a avó materna, nas carroças de coleta de reciclados. “Aos 14, eu ainda não era catadora, mas observava o trabalho dela, acompanhava a retirada dos materiais e comecei a gostar. Estou neste trabalho até hoje. Minha irmã que foi fundadora, hoje atua no Ministério da Saúde”, detalha.

Aline enumera inúmeros desafios para a categoria: falta de remuneração, ausência de reconhecimento pelo Poder Público, trabalho precarizado, falta de conscientização da sociedade na separação dos resíduos – o que resulta em riscos e contaminação para os catadores/catadoras.

Também argumenta que o modelo de negócios das cooperativas e as tributações incompatíveis com a remuneração - a carga tributária - são um enorme obstáculo.

Aline destaca que o mercado da reciclagem é muito centralizado em algumas regiões do país, o que fragiliza outras. “Temos problemas com custo, com logística, com vendas. Tudo isso compromete a política de preservação ambiental.”

**Futuro** – Como terceira geração na reciclagem, Aline afirma que, apesar de tudo, sua avó jamais projetaria os avanços que ela assiste hoje; mesmo sendo tudo muito lento. “Nossa atividade não é empresarial, depende do Poder Público e da sociedade e isso provoca atraso nos avanços; já saímos das carroças para os caminhões; mas precisamos de muito mais”, argumenta.

Aline destaca que são mais de 80 milhões de toneladas de resíduos no país, sendo que 30% desse total têm potencial para a reciclagem. “Precisamos de investimentos diretos nas cooperativas, construção de modelos de negócios que sejam adaptados a nossa realidade e educação permanente para a sociedade, com campanhas de estado para a conscientização e valorização da reciclagem.”

Aline lembra que as mulheres são maioria na categoria e dependem da renda desse setor. “Muitas vezes são únicas no sustento das famílias; muitas vezes, são arrimos familiares, e também precisam ter atenção das autoridades para atuarem com qualidade de vida e respeito”, defende a catadora.

## **Enfrentando a invisibilidade e o preconceito**



Arquivo pessoal

Índigena da etnia Wapixanas, Charana Mery Souza Kams, 35, é catadora, com muito orgulho, desde os 14, quando iniciou sua trajetória em lixões para colaborar no orçamento de casa e ajudar os pais, em Boa Vista (RR). Ela também é agente do Programa Paul Singer.

Charana conta que, em 2013, conseguiram fundar a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Terra Viva, em Boa Vista. Passou a atuar como associada em 2017. Foi eleita como secretária na Associação, em 2018. Em 2021, mesmo com uma bebê de colo, voltou a representar a entidade. E, em 2022, passou a representante legal eleita da Associação, onde continua atuando.

“Como mulher, nosso maior desafio é vencer preconceitos e provar nossa capacidade. Somos invisíveis, mas sabemos que o nosso trabalho é fundamental para as

comunidades, para a região, para o nosso território, define.

Segundo a catadora, as barreiras e dificuldades motivam cada vez mais para que o trabalho seja realizado. “Esse trabalho é que nos garante a nossa renda. Somos 22 catadores atuando ativamente. Somos catadores com muito orgulho, nas dificuldades e nas vitórias. Somos uma família”, afirma.



Catadores de Materiais Recicláveis da Associação Terra Viva

Na coleta seletiva e na reciclagem, Charana ressalta que existem leis e decretos, mas nem sempre as leis são cumpridas. “Temos problemas com a remuneração, fazemos a retirada do material reciclado para diversos órgãos e há dificuldades para o pagamento”, descreve o difícil cenário enfrentado.

A catadora é categórica: “não desistimos nunca, mesmo frente à invisibilidade e ao preconceito. Buscamos mostrar o valor do nosso trabalho e seu impacto positivo na vida, na economia, na geração de renda, sobretudo, para os mais vulneráveis”.

A remuneração é outro enorme problema, afirma. “Os valores são baixos. Muitas vezes, recebemos apenas R\$ 200,00. Os desafios são enormes, mas a gente não desiste de avançar.

## **Amor pela casa comum, pelo planeta**



Arquivo pessoal

Tecnólogo em gestão ambiental, técnico em segurança no trabalho e roteirista, Aos 56 anos, Manoel Basílio Oliveira Rodrigues teve contato muito cedo com os lixões na região metropolitana de Salvador.

Aos 6 anos, já frequentava esse espaço para catar brinquedos e comidas. E lá teve contato até com restos humanos (fetos e partes de corpos), quando buscava, por exemplo, por borrachas para fazer estilingue. Essa realidade o marcou profundamente. Mesmo tendo outras formações, se via impelido a fazer alguma coisa para mudar esse cenário.

Só foi atuar com reciclagem em 2004, quando tinha 36 anos. Conheceu uma catadora no bairro e deixou o emprego em uma multinacional, como técnico de segurança do trabalho.

A partir daí, viu a necessidade de organização de uma cooperativa, que passou a unir jovens em situação de vulnerabilidade, mulheres e outras pessoas

da comunidade. Surgia aí a Cooperativa Amigos do Planeta, com 30 associados e cooperados.

Foram tempos difíceis, ele conta. “Havia mesmo perseguição do poder público local, na cidade de Inhambupe (BA) contra a nossa organização”.


A cooperativa faliu em pouco tempo. Ele afirma que se sentia culpado e apreensivo por ver todas as pessoas que contavam com o trabalho retornarem às situações de risco, como o tráfico, e até morrerem; porque não tinham mais sustento, trabalho, nem renda para prosseguir.

Manoel Basílio lembra que pensou em morrer e até tentou. Mas, nestas coincidências da vida foi chamado, no dia que pensava em se suicidar, para coordenar a coleta seletiva de uma outra cidade. Deixou o município de Lauro de Freitas e partiu para Inhambupe (BA).

“Acho que fui o primeiro catador do Brasil a ocupar um cargo desta envergadura. Lá, neste município, nasceu a Associação dos Catadores de Inhambupe, em 2013, são 15 associados, com uma boa infraestrutura, com galpões enormes, prensas e vão chegar, em breve, caminhões e mais equipamentos”.



Equipe de catadores/as na Associação dos Catadores de Inhambupe (BA)

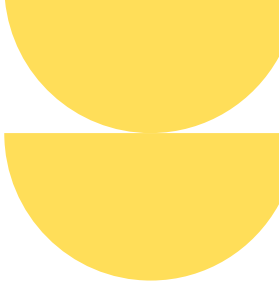


Ele ressalta que teve muitos motivos para desistir da reciclagem e agradece a Deus pela oportunidade de não ter abandonado essa área.

O catador define como principal desafio para a categoria a falta de reconhecimento do poder público com um trabalho tão relevante.

“Prefeitos preferem pagar milhões para grandes empresas, mas não apoiam associações e cooperativas nem com R\$ 10 mil.”

Segundo Manoel Basílio, “a população até valoriza o trabalho dos catadores/catadoras, tem paciência de esperar a retirada dos resíduos, faz contato e diz que aguarda para que busquemos o reciclável; mas o poder local, que poderia fazer mais, não quer fazer nada”, critica.



Como catador, sempre é cobrado pela família, que diz: você tem formação, por que insiste? E ele responde: “meu amor maior é com a casa comum, com o planeta”

Justifica que tal inspiração vem do Papa Francisco e da sua encíclica Laudato Si, publicada em 2015, documento que aborda a ecologia integral e a responsabilidade coletiva na preservação do planeta.

Enquanto continua a sua luta, lembra inúmeros avanços da cooperativa: “produzimos para a agricultura familiar: adubo orgânico, farinha de ossos, com 15 minerais; temos o Programa 5 X 1, onde quem doa 5 litros de óleo usado, recebe um novo; temos coleta premiada, com cupom para incentivar o descarte dos resíduos.

Resiliência, criatividade e amor pela reciclagem não faltam e dão frutos, comprova Manoel Basílio.



## PUBLICADO RELATÓRIO FINAL DA 4ª CONAES



### **Documento aponta conclusões do evento, traz recomendações e propõe agenda para fortalecimento da Economia Solidária**

A SENAES disponibiliza mais uma publicação histórica. Importante para retratar o presente da Economia Solidária, apontar diretrizes para o futuro, definir estratégias prioritárias para a agenda da política nacional e, também, ficar como registro e memória para o setor.

Já pode ser acessado em formato eletrônico, o RELATÓRIO FINAL da 4ª Conaes – Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária, com a temática Economia Popular e Solidária como Política Pública: construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação.



O Relatório e os demais registros da trajetória de consolidação da 4ª CONAES podem ser consultados neste link: CONAES — Ministério do Trabalho e Emprego

A publicação reúne informações sobre a organização, metodologia, participação, debates, plenárias e resultados da Conferência Nacional, realizada em Luziânia, Goiás, entre 13 a 16 de agosto de 2025.

O Relatório Final resume os eventos preparatórios: conferências temáticas, livres, territoriais e estaduais, abordando os avanços e desafios por regiões do país.

Traz ainda números do encontro nacional, que contou com 1.236 participantes presentes, 985 delegadas e delegados eleitos em todos os estados e no Distrito Federal, com critérios de garantia de representatividade de 50% de mulheres e 20% de jovens. Aos delegados eleitos se somaram 152 pessoas convidadas e 99 profissionais de apoio; contabiliza o documento.

Todas as plenárias e miniplenárias que foram realizadas durante a 4ª Conaes ganharam síntese com as contribuições centrais de cada debate, no Relatório Final. Foram realizadas uma Plenária de conjuntura: Caminhos e perspectivas para a Economia Solidária frente à conjuntura e aos desafios atuais do mundo do trabalho. E a Plenária Final destacou Reflexões e perspectivas da 4ª CONAES. As Miniplenárias abordaram 1- diretrizes e prioridades para o 2º Plano Nacional de Economia Solidária e 2- Públicos e sujeitos da política pública de Economia Popular e Solidária.

O documento também garante espaço aos debates realizados nos quatro eixos temáticos, onde os delegados elegeram as principais propostas de cada eixo:

I – Produção, comercialização e consumo justo e solidário

II – Financiamento: crédito e finanças solidárias

III – Educação, formação e assessoramento técnico

IV – Ambiente institucional: legislação, gestão e integração das políticas públicas

As propostas votadas nos Eixos foram levadas à Plenária Final, que consolidou os principais pontos da Conferência.

No Relatório Final, estão também as conclusões do evento que revelam um cenário de desafios estruturais para o setor, que tem limitado a expansão e a consolidação da Economia Solidária como política pública efetiva.

Outros pontos citados na 4ª Conaes, de acordo com a publicação, são uma agenda estratégica para o fortalecimento do setor, encaminhamentos pós-evento e recomendações.

Conheça os encaminhamentos da 4ª CONAES:

1. Sistematização técnica das propostas aprovadas nos 4 eixos temáticos da política nacional;
2. Elaboração do 2º Plano Nacional com participação ativa dos sujeitos da política;
3. Criação de mecanismos de monitoramento e de avaliação participativa;
4. Incidência política para aprovação de marcos legais e orçamentários, para estruturação e fortalecimento da Política Nacional de Economia Solidária.

Para saber mais, acessar anexos, conhecer as recomendações do evento, acesse o link:

[4º CONAES — Ministério do Trabalho e Emprego](#)

## MINISTRO BOULOS PRESTIGIA REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



Mesa de abertura da Reunião do Conselho

O Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária realizou sua primeira reunião ordinária, presencial, em Brasília nos dias 26 e 27 de fevereiro, no Bloco F da Esplanada dos Ministérios.

A reunião contou com a participação do ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, e do secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho.

Integrantes do Conselho discutiram no primeiro dia de atividades duas temáticas: Tributação, Previdência e Registo do Empreendimento de Economia Solidária no contexto da Lei nº 15.068/2024 e do Decreto nº 12.784/2025 e Atualização das

normativas do Conselho, com debates em grupo.

No dia 17, o tema único foi a construção do Plano de Economia Solidária.



Conselheiros/as, acompanhados do ministro Boulos e do secretário Gilberto Carvalho

## SENAES PARTICIPA DE COMEMORAÇÕES DE 12 ANOS DA UNICOPAS, EM BRASÍLIA



*Comemorações aconteceram em Brasília, na sede da Contag*

O secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, participou das comemorações de 12 anos da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas), no dia 26 de fevereiro, na sede Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag). A Unicopas reúne as principais centrais do cooperativismo e da Economia Solidária do Brasil.

O evento foi realizado durante a atividade do Planejamento Estratégico da entidade, com a participação de representantes das centrais: União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol), União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (Unicrab) e União Nacional de Catadoras e Catadores do Brasil (Unicatadores), e se estendeu até o dia 27 de fevereiro, em Brasília.

*Na abertura do Planejamento, Carvalho destacou o papel da Unicopas como referência*

*de organização, articulação e animação das lutas para a construção da “pátria da fraternidade e da solidariedade”.*

O secretário ressaltou que “a Unicopas tem resistido e vem se consolidando; e que o momento de planejamento é um tempo de esperança para que a entidade avance cada vez mais”.

Carvalho disse ainda que estava muito feliz de ver no evento diversas representações do governo. “Temos que apoiar e abrir espaço para que a sociedade se organize, porque os governos passam e só ficam a sociedade e os movimentos sociais”, defendeu.

Para o secretário, “governo bom é o governo que fortalece os trabalhadores e sua organização na luta de classes.”

Ele destacou que o movimento da Economia Popular e Solidária no campo e na cidade deve ser cada vez mais organizado.

Lembrou que temos a Unisol, a Unicafes, a Unicrab, a Unicatadores e tantos outros movimentos da sociedade civil. “São vocês que vão construir a mudança”, conclamou os participantes.

### **Homenagem aos companheiros de luta**

Durante o evento da Unicopas, Gilberto Carvalho citou ainda os esforços da Contag, que passa por um processo de reconstrução e precisa da solidariedade de todos pelo trabalho estratégico na organização dos trabalhadores.

O secretário aproveitou para homenagear companheiros que nos deixaram recentemente. Citou o Frei Sérgio Görden, no Rio Grande do Sul; Jairo Carneiro, metalúrgico de Porto Alegre; e a agente de Economia Popular e Solidária, Úrsula de Oliveira, que atuava em Franca (SP).

## LIVE DA SENAES É NA PRÓXIMA SEGUNDA, 09/03

Agende e participe! O Encontro com a Senaes está confirmado para acontecer nesta segunda semana de março.

A live será na próxima segunda, dia 9, a partir das 11 horas.

Nesta edição, o secretário nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, volta a conduzir o evento, que terá como tema “Trabalho, renda e cuidado: o papel das mulheres na Economia Popular e Solidária.”

## SENAES VAI PUBLICAR ÁLBUM EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA MULHER



Ilustração: Ana Peroba

Nós da Senaes queremos comemorar o Dia Nacional da Mulher, 8 de março, dando visibilidade às festividades que acontecem território afora, em todo o Brasil. **Para isso temos um convite.**

Registre a sua comemoração do Dia da Mulher e envie sua foto, de preferência coletiva, para que possamos construir um álbum das celebrações das mulheres na Economia Popular e Solidária no próximo Boletim.

Vamos destinar duas páginas para isso.

Para produzir sua foto, temos dicas que foram construídas pela Equipe da AESCOM do Ministério do Trabalho e Emprego:

**Veja como fazer uma foto nota 10! Siga estas três regras:**

**Posição do celular:** tire a foto sempre na horizontal (celular deitado). Esse padrão é fundamental para a exposição e para o nosso álbum.

**Iluminação:** fiquem de frente para a luz (janela ou sol). Evitem luz por trás para não escurecer os rostos.

**Identidade:** se possível, façam o registro em frente à fachada, bandeira ou recepção da sua Unidade.

**Dica extra:** Use a câmera traseira do celular, a qualidade é melhor do que a da câmera de selfie.

Reúna as mulheres nos empreendimentos, nos coletivos, nas feiras, nas cooperativas, nos debates e formações e registre o momento. Não se esqueça de enviar uma legenda identificando personagens, local, entidade, cidade e estado.

O email para o envio da sua foto é [comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)

## CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Sua opinião é importante para aprimorarmos o Boletim da SENAES.

Queremos saber como tem sido sua experiência ao receber nosso informe semanal, se você encontra dificuldades de acesso ou se tem sugestões para melhorar os conteúdos e os formatos de envio.

Você também pode enviar dúvidas,

críticas ou contribuições que ajudem a tornar o boletim cada vez mais claro, útil e conectado com os territórios da Economia Popular e Solidária.

Para acessar as edições do Boletim Semanal da SENAES, basta clicar aqui:



## FALE COM A GENTE!

Envie sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para:  
[comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)  
Ficaremos felizes em responder. Obrigada!

**Expediente:** Informativo elaborado pela  
Secretaria Nacional de Economia Popular  
e Solidária - SENAES/MTE

**Contato/sugestões:**

**E-mail:**

[comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)

**Telefone:** (61) 2031- 6833